



DESIGN E INTERDISCIPLINARIDADE

Paulo Vinicius de Omena Pina

Nas últimas décadas o termo “Interdisciplinaridade” ganhou força por conta de um movimento de ab-reação à “cegueira” causada pela especialização. Embora seu uso excessivo tenha provocado certa banalização ao termo, a Interdisciplinaridade é necessária e urgente no sentido de discutir e propor soluções viáveis aos problemas oriundos da segmentação do conhecimento. Segundo Morin (MORIN, 2001, p.14), “a supremacia do conhecimento fragmentado de acordo com as disciplinas impede frequentemente de operar o vínculo entre as partes e a totalidade, e deve ser substituída por um modo de conhecimento capaz de apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto”. Desta forma, o Design como ciência interdisciplinar, comumente tomado pela maioria como um conjunto de valores predominantemente estéticos, é na verdade uma ciência robusta que sempre utilizou e produziu saberes lançando mão dos cânones das ciências clássicas e com isso sofre diretamente as consequências do especialismo.

Dialogar com outras ciências compreendendo seus limites e propondo novos modelos, seja na cadeia produtiva, no produto propriamente dito ou no comportamento de uso e consumo é uma das qualidades do Design enquanto ciência, mas o processo de inter-relação de áreas e disciplinas deve ser uma via de mão dupla. A discussão promovida em torno da interdisciplinaridade envolve, como princípio dela mesma, todas as áreas do conhecimento, incluindo aquelas produtoras de saber por excelência e aquelas que aplicam esses saberes. E neste contexto, entre a Biologia e o Design diversas linhas de trabalho colaborativo vem se concretizando: Das ilustrações técnico-científicas à Biomimética, do ciclo produtivo sustentável à percepção de uma demanda de produto, da pesquisa e produção de conhecimento às ferramentas didático-pedagógicas.